



Apenas 316 pessoas conseguiram obter estatuto do cuidador

Associações criam hoje novo movimento que pretende pressionar ministérios e grupos parlamentares

Alexandra Barata

sociedade@jn.pt

LUTA Várias associações nacionais de doentes e de cuidadores juntam-se hoje na criação do “Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais”. O objetivo principal é identificar as necessidades de “milhares de pessoas” com problemas económicos, sociais e emocionais.

Surgindo no Dia Europeu do Cuidador, que se assinala hoje, o Movimento pretende ser a voz dos cuidadores junto de ministérios e de grupos parlamentares, e surge como resposta ao facto de só ter sido atribuído o Estatuto do Cuidador Informal a 316 pessoas.

“O estatuto deixa de parte a maior parte dos cuidadores”, lamenta Nélida Aguiar, da Direção da Associação Nacional de Cuidadores Informais, que discorda dos critérios de atribuição dessa condição. “Temos muitos idosos a cuidar de idosos, vizinhos a cuidar de vizinhos, e o estatuto deixa de fora essas pessoas”, exemplifica.

Nélida Aguiar contesta ainda que o estatuto exija que se possua um atestado de robustez física e que não se possa receber uma pensão de reforma para se ser reconhecido enquanto tal. “Com a pandemia, fomos ainda mais penalizados, devido ao encerramento dos centros de dia e dos centros de atividades ocupacionais”, sublinha. “Apesar de termos um trabalho importantíssimo, continuamos invisíveis.”



Estatuto deixa muitos cuidadores de fora, dizem as associações

A criação do Movimento representa uma forma de “despertar a sociedade” para a necessidade de se proporcionar mais qualidade de vida às pessoas que cuidam de idosos ou de deficientes em casa. “Até aqui, cada associação ia tomando as suas iniciativas. Agora, há uma união de esforços.”

O Ministério da Segurança Social revela que, até ao momento, foram apresentados 1912 requerimentos ao estatuto do cuidador, que foi atribuído a 316 pessoas. O apoio médio é de 300 euros. ●